



HORTA DA GENTE
IMPLANTAÇÃO DE HORTA COMUNITÁRIA ORGÂNICA COMO
ESTRATÉGIA PARA MELHORIA DA SAÚDE E RENDA DE FAMÍLIAS
DO BAIRRO SANTA CRUZ EM LUÍS EDUARDO MAGALHÃES – BA.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como parte dos requisitos para obtenção do grau de Especialista em Desenvolvimento Local e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Aluno: José Luiz Pinto Magalhães Júnior
Orientadora: Prof(a). Mayra Juruá Gomes de Oliveira

Brasília – DF
Julho/2019

HORTA DA GENTE

IMPLANTAÇÃO DE HORTA COMUNITÁRIA ORGÂNICA COMO ESTRATÉGIA PARA MELHORIA DA SAÚDE E RENDA DE FAMÍLIAS DO BAIRRO SANTA CRUZ EM LUÍS EDUARDO MAGALHÃES – BA.

Autor: José Luiz Pinto Magalhães Júnior

Prefeitura Municipal de Luís Eduardo Magalhães

RESUMO

Tendo como base os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e visando suprir uma carência alimentar, melhorar a saúde e nutrição, complementar/fornecer uma fonte de renda às famílias beneficiadas, e fortalecer o sentimento de pertencimento e o convívio da comunidade, propomos a implantação de uma horta comunitária orgânica por parte da prefeitura. Será implantada num terreno devoluto, medindo 8.325,00 m², no bairro Santa Cruz na cidade de Luís Eduardo Magalhães – Bahia. Está previsto no projeto a implantação da infraestrutura necessária, além de capacitação das famílias beneficiadas através de assistência técnica e palestras com temas relacionados a olericultura, saúde, plantas medicinais, compostagem, meio ambiente, higiene e empreendedorismo agrícola. Serão beneficiadas 65 famílias, com 52m² de leiras cada, as quais ficarão responsáveis por plantar, cuidar e colher. A seleção das famílias será feita por uma equipe formada por profissionais da ação social da prefeitura, onde terão preferência as famílias beneficiárias do Bolsa-família. Espera-se com esse projeto melhorar a alimentação dos beneficiados, e conseqüentemente melhorar sua saúde, e proporcionar-lhes uma alternativa de renda através da comercialização do excedente de produção. A implantação deste projeto estimulará a melhoria da alimentação, ações de educação, empreendedorismo e conseqüente melhora da qualidade de vida, resgatando, desta forma, a cidadania da comunidade por meio do trabalho e capacitação. O projeto pode funcionar como experiência-piloto para implantação em outros bairros da cidade. O monitoramento do projeto será realizado pela secretaria de agricultura por meio de visitas semanais e relatórios mensais.

Palavras-chave: Horta comunitária; Produção orgânica, Políticas públicas; Inclusão social; Alimentação saudável; Desenvolvimento comunitário.

SUMÁRIO

1. Introdução	4
2. Problema	5
3. Justificativa	5
4. Objetivos	6
4.1. Objetivos Gerais	6
4.2. Objetivos Específicos	6
5. Revisão de literatura	6
6. Metodologia	7
7. Cronograma	9
7.1. Planejamento	9
7.2. Implantação	9
7.3. Conclusão	9
7.4. Monitoramento	10
8. Recursos necessários	10
9. Resultados esperados	11
10. Referências bibliográficas	12

1 - INTRODUÇÃO

O presente Projeto de Intervenção foi proposto como Trabalho de Conclusão de Curso da Especialização em Desenvolvimento Local e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Escola Nacional de Administração Pública-ENAP.

O município de Luís Eduardo Magalhães está localizado na região Oeste da Bahia, e obteve sua emancipação política no ano 2000. A população do município é de 84.753 habitantes, conforme estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, realizado em 2018. Percebe-se que a maior concentração de contingente populacional está localizada na área urbana e a economia do município é essencialmente agrícola, baseada no agronegócio com produção de *commodities* como soja, algodão e milho. No perfil socioeconômico da população tem-se que aproximadamente 32% da população estão inseridos em famílias que sobrevivem com renda de até meio salário mínimo mensal *per capita* (IBGE, 2010).

Diante desse contexto, a Secretaria de Agricultura do município percebeu a necessidade da implantação de uma horta comunitária no bairro Santa Cruz, visando proporcionar à população em situação de vulnerabilidade social o acesso a alimentos de qualidade, permitir que a família produza mais que o necessário para consumo próprio, criando assim uma fonte de renda através da venda do excedente de produção, além de socialização, fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, conhecimento sobre olericultura, compostagem, uso de plantas medicinais, nutrição e alimentação saudável, cuidados com o meio ambiente a saúde e higiene pessoal, por meio de cursos e palestras com profissionais das respectivas áreas, visando o desenvolvimento pessoal e a promoção social.

A horta comunitária é um espaço de cultivo onde há troca de experiência, nos quais os indivíduos interagem numa ação comum, expressando sua cultura e seu conhecimento. Neste espaço, além de cultivar hortaliças, condimentos e espécies medicinais, também desenvolvem habilidades sociais e cultivam amizades, que contribuem para sua socialização a um grupo criando uma identidade coletiva e ao mesmo tempo construindo a identidade individual. (Seabra Junior et al, 2010).

2 - PROBLEMA

Como implantar uma horta comunitária orgânica no bairro Santa Cruz, de forma participativa, eficiente e sustentável a longo prazo?

3 - JUSTIFICATIVA

No município de Luís Eduardo Magalhães 9.759 famílias são beneficiadas pelo programa bolsa-família, o que corresponde a 40,24% da população da cidade. Destas, 4.967 estariam em extrema pobreza se não tivessem este benefício (MDS, 2018). A maioria destas famílias depende da doação de cestas básicas pela prefeitura e como esta cesta é incompleta, uma vez que não possui alimentos imprescindíveis para uma boa nutrição, como hortaliças, legumes e frutas, vemos a necessidade de se buscar alternativas para esta situação. Segundo o DIEESE (junho 2019), seria necessário um salário de R\$ 4.214,62 para suprir as despesas de um trabalhador e sua família com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência. De acordo com dados da CAIXA(2019), o valor máximo recebido por uma família, dependendo de vários fatores somados, pode chegar a R\$ 372,00, sendo portanto, 11 vezes menor do que o básico necessário. Ou seja, o programa bolsa-família é imprescindível, mas insuficiente para manter a enorme parcela da população do município fora das faixas de pobreza. Além disso, os índices de desemprego são bastante altos, havendo cerca de 12.635 famílias do município vivendo com renda de até meio salário mínimo per capita (MDS, 2018), ou seja, R\$ 499,00. Logo, o desenvolvimento da horta comunitária criará uma alternativa de renda, através da venda do excedente de produção.

Além destes benefícios, a instalação de uma horta comunitária ajuda na formação de cidadãos:

“A segurança do responsável pela família, homem ou mulher, de que o alimento não faltará aos seus e que isto depende exclusivamente do seu trabalho, produz indivíduos autoconfiantes e cientes de seu valor social e de seus direitos como cidadãos, com alto grau de independência de favores políticos. Esta autoconfiança gerou ainda agregação familiar e, no caso das mulheres, segurança para colocar-se em posição de igualdade no lar;” (Paulo Melo, 2010)

4 – OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Com a implantação da Horta da Gente, objetiva-se proporcionar às famílias que se encontram em situação de vulnerabilidade social, uma melhoria na qualidade de alimentação, fornecendo uma condição de segurança alimentar, conseqüentemente melhorando a saúde destas, complementação de renda, através da venda do excedente de produção, e espera-se também fortalecer o convívio comunitário.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Possibilitar que as famílias produzam alimentos orgânicos para consumo próprio, estimulando hábitos alimentares saudáveis;
- Facilitar o acesso das famílias produtoras a canais de comercialização (feira livre) para que elas possam vender o excedente da produção;
- Exercitar a cooperação e o trabalho em equipe, aumentando assim a sensação de pertencimento da comunidade.
- Capacitar as famílias através de palestras em agricultura orgânica, compostagem, uso de plantas medicinais, produção de mudas, alimentação saudável, tecnologia de alimentos, entre outros temas relacionados.

5 – REVISÃO DE LITERATURA

As hortaliças desempenham importante papel na nutrição humana como fonte de vitaminas, sais minerais e fibras (BRITO E FREITAS, 2004), porém, segundo estudo de JAIME 2006 realizado nas capitais do Brasil e no DF, apenas 43,8% dos entrevistados relatou consumir hortaliças 5 ou mais dias por semana, e apenas 7,3% dos entrevistados referiu consumir as quantidades adequadas que seja 5 ou mais

vezes por dia. Cabe destacar que as hortaliças, além de fonte de nutrientes, quando cultivadas em áreas próximas às residências, podem tornar-se atividade prazerosa e geradora de emprego e renda (GUIMARÃES, 2005). Na Lei da Agricultura Orgânica (Lei 10.831 de 2003), a definição encontrada é:

Considera-se sistema orgânico de produção agropecuária todo aquele em que se adotam técnicas específicas, mediante a otimização do uso dos recursos naturais e socioeconômicos disponíveis e o respeito à integridade cultural das comunidades rurais, tendo por objetivo a sustentabilidade econômica e ecológica, a maximização dos benefícios sociais, a minimização da dependência de energia não-renovável, empregando, sempre que possível, métodos culturais, biológicos e mecânicos, em contraposição ao uso de materiais sintéticos, a eliminação do uso de organismos geneticamente modificados e radiações ionizantes, em qualquer fase do processo de produção, processamento, armazenamento, distribuição e comercialização, e a proteção do meio ambiente.

Nesse sentido, hortas orgânicas “comunitárias são espaços de convívio, de lazer e de aprendizagem que melhoram a qualidade da alimentação das pessoas que se encontram nos centros urbanos. (...) A sua implementação permite a eliminação de terrenos desaproveitados em áreas urbanas e garante a produção de legumes, vegetais e ervas aromáticas ou medicinais para o abastecimento de uma determinada comunidade.” (ENXADA, 2019). Corroborando com essa ideia, eliminar terrenos baldios em áreas urbanas – que muitas vezes são utilizados como depósito de lixo e entulho e se transformam em foco de doenças como a dengue – produzir hortaliças para consumo próprio e da comunidade, melhorar a qualidade da alimentação destas pessoas, com redução de gastos e ocupar cidadãos desempregados (FLOSI, 2004) são benefícios que uma horta urbana pode trazer.

6 – METODOLOGIA

O Projeto Horta da Gente visa implantar uma horta comunitária de bases orgânicas. Para a implantação do projeto, uma equipe será formada por profissionais da Secretaria de Desenvolvimento Social, Secretaria de Saúde, Secretaria de

Agricultura e Secretaria de Infraestrutura, da Prefeitura Municipal de Luís Eduardo Magalhães.

À Secretaria de Saúde, através dos Agentes Comunitários de Saúde, caberá a divulgação do projeto, por meio das visitas regulares e conversa com as famílias, e distribuição de cartazes nos postos de saúde, CRAS e escolas municipais do bairro.

A seleção das famílias participantes do projeto será feita pela Secretaria de Desenvolvimento Social do município, em conjunto com os Agentes Comunitários de Saúde, e terão preferência as famílias beneficiadas pelo bolsa-família, famílias que tenham mulheres como arrimo, famílias com pelo menos um integrante desempregado, idosos e pessoas que tenham afinidade com o trabalho rural.

A implantação da horta será realizada pela Secretaria de Infraestrutura da prefeitura municipal de Luís Eduardo Magalhães e incluirá construção dos banheiros e galpão, instalação de pias e torneiras para irrigação, instalação de cerca e cobertura com tela sombrite. Fará também, com auxílio da Secretaria de Agricultura, o preparo do solo, a aplicação do adubo orgânico. As famílias ficarão responsáveis por duas leiras de 26 m² cada, totalizando 52m², uma ao lado da outra e a localização destas será definida por sorteio. A primeira leira da horta será utilizada para plantio exclusivo de plantas medicinais, e funcionará como uma farmácia natural de uso comum e todas as famílias serão responsáveis por cuidar dela.

A Secretaria de Agricultura oferecerá assistência técnica de um Engenheiro Agrônomo e treinamento em olericultura, bem como palestras sobre alimentação saudável, higiene no manuseio de alimentos, empreendedorismo, entre outros temas de acordo com a necessidade, com profissionais e pesquisadores das referidas áreas.

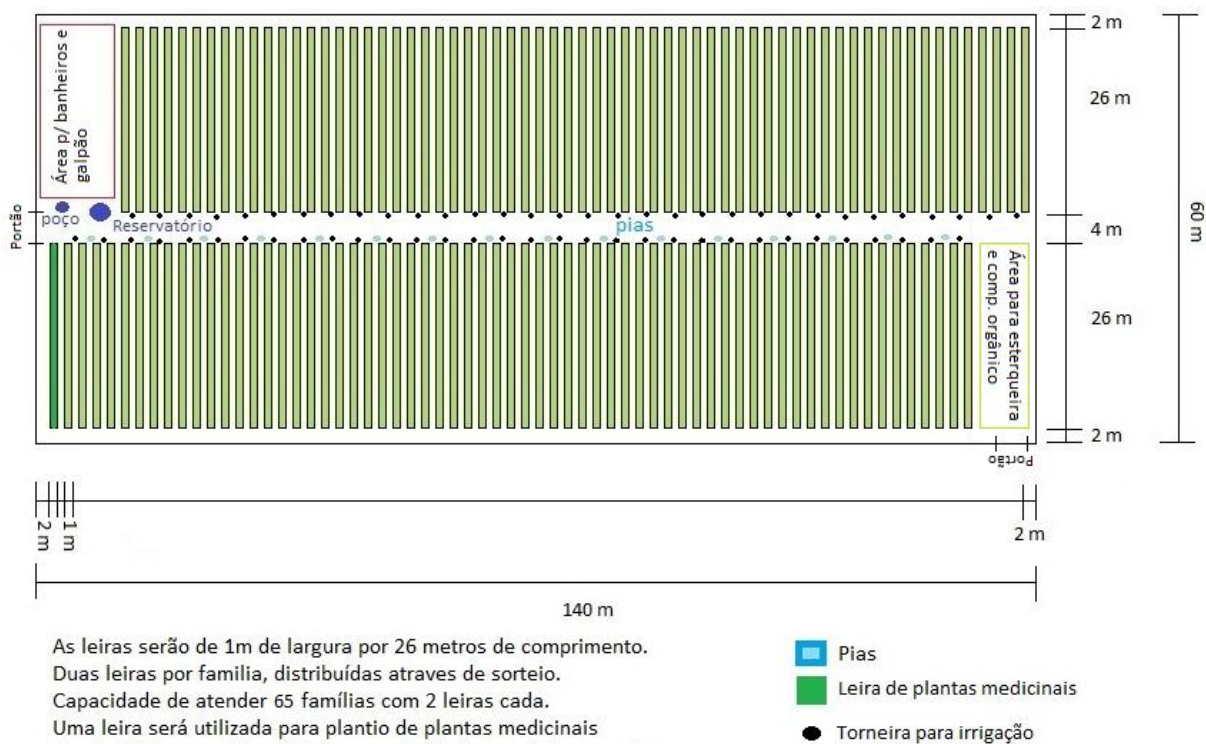
Visando o fornecimento de água para irrigação, será perfurado um poço. Caso a prefeitura não tenha uma empresa licitada para realização desse tipo de obra, a equipe do projeto elaborará uma licitação para tal.

A prefeitura fornecerá as sementes de olerícolas sempre que necessário durante os seis primeiros meses. Depois desse período as famílias deverão ser autossuficientes e poder comprar seus próprios suprimentos de sementes e ferramentas.

Toda a participação da prefeitura no projeto será realizada por seu quadro de funcionários e será custeada com recursos próprios.

Para evitar sombreamento excessivo da horta, e conseqüentemente impossibilitar a produção de hortaliças, será proibido o plantio de árvores, arbustos e herbáceas de grande porte (trepadeiras), mesmo que frutíferas, no perímetro da horta.

As famílias beneficiadas pelo projeto ficarão responsáveis por manter limpa suas leiras e as áreas comuns, além de plantar, irrigar, cultivar e retirar ervas invasoras das suas áreas. Em caso de abandono ou desistência as famílias deverão comunicar a prefeitura para que as leiras sejam passadas para a próxima família da lista de espera.



As leiras serão de 1m de largura por 26 metros de comprimento.
 Duas leiras por família, distribuídas através de sorteio.
 Capacidade de atender 65 famílias com 2 leiras cada.
 Uma leira será utilizada para plantio de plantas medicinais
 A cada 8 leiras será instalada uma pia. Serão instaladas 16 pias .
 A cada duas leiras será instalada uma torneira, Totalizando 65 torneiras.

Figura 1. Croqui da Horta. Elaboração própria

7 – CRONOGRAMA

7.1 – Planejamento

Nessa fase será feita a definição a equipe do projeto, que será composta por um engenheiro agrônomo representando a Secretaria de Agricultura e um assistente social, pela Secretaria de Desenvolvimento Social, indicados pelos secretários das referidas pastas. Também participarão do projeto a Secretaria de Saúde, através de sua equipe de Agentes Comunitários de Saúde, que farão o levantamento do público alvo, a divulgação do projeto na comunidade e ajudarão na seleção das famílias e a

equipe de construção civil, composta por Engenheiro Civil, Pedreiros e Operadores de Máquinas, funcionários da Secretaria de Infraestrutura, que será responsável pela quantificação do material e equipamentos que serão utilizados, e executará as construções previstas no projeto. A equipe do projeto verificará a necessidade de se aderir a processos licitatórios para perfuração do poço. O projeto contará com uma avaliação mensal. Essa etapa deve durar cerca de 40 dias.

7.2 – Implantação

Nessa fase será feita a divulgação do projeto para a comunidade, de casa em casa nas visitas dos agentes comunitários de saúde, e também através de cartazes nos postos de saúde, escolas municipais e sedes dos CRAS. Nesta mesma ocasião serão divulgados o público alvo prioritário, bem como os critérios para seleção das famílias. Após essa etapa, será feita a seleção das famílias, divulgação das selecionadas e será marcada uma reunião com estas para exposição do projeto, para a construção participativa das normas de conduta e ajustes do projeto aos anseios da comunidade. Concomitantemente estarão sendo preparadas as instalações físicas da horta: perfuração do poço e instalação do reservatório, compra do material, construção dos banheiros e galpão, preparo do solo com gradagem, aplicação de esterco e enleiramento, cercar a área, instalar sombrite, pias e pontos de água. Estimativa de 60 dias de duração.

7.3 – Conclusão

Sorteio da localização das leiras de cada família, distribuição de sementes e equipamentos, e entrega da horta. Duração de 01 dia.

7.4 – Monitoramento

Serão realizadas visitas semanais para acompanhamento e a avaliação será feita através da aplicação de questionários mensais. Serão observadas a participação e engajamento da família com a horta, a interação social, a utilização racional dos recursos, a presença de pragas e doenças, a quantidade e qualidades dos alimentos produzidos e a articulação para comercialização. Realização das

palestras e treinamentos, sobre temas determinados a partir das necessidades observadas e/ou listadas pelos usuários. Duração 12 meses.

8 – RECURSOS NECESSÁRIOS

Os materiais serão adquiridos pela prefeitura, com recursos próprios. Os valores dos equipamentos e serviço de perfuração de poço foram obtidos através de orçamento em três empresas da cidade, sendo selecionada a mais barata.

Atividade	Custo	Fonte
Definição da equipe de trabalho	220,00	Interna
Levantamento das famílias do bolsa-família no bairro (CRAS)	220,00	Interna
Quantificação material/equipamento	220,00	Interna
Aderir a processos licitatórios	4.400,00	Interna
Divulgação do Projeto pelo CRAS e agentes comunitários de saúde	4400,00	Interna
Reunião com as pessoas interessadas em participar do Projeto e seleção das famílias	220,00	Interna
Perfurar o poço	15.000,00	Interna
Comprar reservatório de 5.000 L	1.540,00	Interna
Instalação do reservatório	150,00	Interna
Comprar ferro, blocos e cimento para construção de base do reservatório.	600,00	Interna
Adquirir mourões de cimento (200 unidades)	7.000,00	Interna
Adquirir arame liso para cerca (4 rolos de 1.000m)	1.480,00	Interna
Comprar o sombrite (960 rolos de 1m ²)	17.350,00	Interna
Comprar arame recozido (3 Kg)	30,00	Interna
Cercar a área	350,00	Interna
Instalar o sombrite	200,00	Interna
Comprar vasos sanitários (2 unidades)	165,00	Interna
Comprar pias para banheiro (2 unidades)	110,00	Interna
Comprar chuveiros (2 unidades)	10,00	Interna

Comprar blocos, ferro, cimento, encanamento (2 banheiros de 2,5x2m)	4.400,00	Interna
Construir os banheiros	350,00	Interna
Comprar pias com bancada para lavagem das hortaliças (17 unidades)	1.360,00	Interna
Instalar as pias e pontos de água.	150,00	Interna
Aquisição de sementes	200,00	Interna
Compra de enxadas (65 unidades)	2.600,00	Interna
Comprar regadores (65 unidades)	1.300,00	Interna
Preparo do terreno	100,00	Interna
Combustível para transporte do adubo orgânico	1.000,00	Interna
Combustível para preparo do solo	1.000,00	Interna
Sorteio da localização de cada família	220,00	Interna
TOTAL	55.265,00	
TOTAL gasto com salários (a prefeitura não vai gastar a mais)	11.200,00	

9 – RESULTADOS ESPERADOS

Após a implantação do projeto Horta da Gente, e da realização das palestras e treinamentos, espera-se que as famílias contempladas consigam produzir em harmonia com as outras famílias, melhorando assim o convívio social, espera-se também que incorporem hábitos de alimentação saudáveis através da inclusão de vegetais na dieta, melhorando assim a saúde da família, além disso, que a família tenha uma nova fonte de renda através da venda do excedente de produção.

Deseja-se também que a leira com plantas medicinais funcione como uma farmácia popular, beneficiando toda a comunidade envolvida. Espera-se ainda que o trabalho na horta resgate a auto estima de todos da família, principalmente dos desempregados, que verão nela uma forma de ajudar no sustento da sua família.

10 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. LEI Nº 10.831, DE 23 DE DEZ. DE 2003. **Lei da Agricultura Orgânica**, Brasília, DF, dez. 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.831.htm>. Acesso em: 19/04/2019.

BRITO, W. de A.; FREITAS, M. A. A. Horta orgânica: segurança alimentar do campo à mesa. Aracaju: EMDAGRO, 2004. 22p. il. (EMDAGRO. Série Tecnologia Agropecuária, 06).

CAIXA ECONOMICA FEDERAL. Bolsa Família. Disponível em <<http://www.caixa.gov.br/programas-sociais/bolsa-familia/Paginas/default.aspx>> Acesso em: 07/07/2019

DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos: Salário mínimo nominal e necessário. Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/salarioMinimo.html>> Acesso em: 07/07/2019

Enxada Site. Disponível em: <<https://enxada.com/artigos/hortas-comunitarias>> Acesso em: 19/04/2019.

FLOSI, S., Fundação Banco do Brasil. Hortas comunitárias melhoram qualidade da alimentação nos centros urbanos. 19 de dez. de 2004. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/folha/dimenstein/comunidade/gd191004.htm>> Acesso em: 19/04/2019

GUIMARÃES FILHO, C. Território de Acauã: relatório de consultoria em planejamento e gestão de políticas públicas. Petrolina, PE: Projeto FAO - UTF/BRA/064/BRA. 48p, 2005.

JAIME, Patrícia C., FIGUEIREDO, Iramaia C. R., MOURA, Ery C. de, et al. Fatores associados ao consumo de frutas e hortaliças no Brasil, 2006. **Rev. Saúde Pública** 2009;43(Supl 2) p.57-64.

Ministério de Desenvolvimento Social - Relatórios de Informações Sociais – Bolsa Família e Cadastro Único, Disponível em: <<https://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/RIV3/geral/index.php>> Acessado em: 03/07/2019.

Paulo Melo, Hortas Comunitárias geram renda e melhoria da qualidade alimentar, 13 de out. de 2010, disponível em: <<http://www.mobilizadores.org.br/entrevistas/hortas-comunitarias-geram-renda-e-melhoria-da-qualidade-alimentar/>> Acessado em: 19/04/2019.

SEABRA JUNIOR, S.; PIZANO, R. E.; BENEVIDEZ, E. M.; MAGALHÃES, J.. 2010. Projeto Comunidade Feliz: horta comunitária com idosos. 2010. Horticultura Brasileira 28: S529-S534.